XIII Seminário Nacional Sociologia & Política
Horizontes e desafios para refletir sobre o contemporâneo
GT 17 – Sociologia da Juventude, do Corpo e das Emoções

JOVENS NO ENSINO MÉDIO: DILEMAS E DESAFIOS DO ENGAJAMENTO NOS GRÊMIOS ESTUDANTIS EM MATO GROSSO

Celina Elias Gomes Gonçalves[1]
Ana Aparecida Morais de Oliveira[2]
Miguel Rodrigues Netto[3]

1 Mestranda de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT. Membro do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: celina.goncalves@unemat.br

2 Doutoranda em Desenvolvimento Socioeconômico na Universidade do Extremos Sul Catarinense – UNESC com período sanduíche na Universidad Nacional de Entre Ríos – UNER/Argentina. Professora colaboradora do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Universidade do Estado de Mato Grosso – PROFSOCIO/UNEMAT. Membro do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: kamana@unemat.br

3 Doutor em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professor permanente da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Universidade do Estado de Mato Grosso– PROFSOCIO/UNEMAT. Coordenador do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". E-mail: miguel.rodrigues@unemat.br

JOVENS NO ENSINO MÉDIO: DILEMAS E DESAFIOS DO ENGAJAMENTO NOS GRÊMIOS ESTUDANTIS EM MATO GROSSO

Resumo:

Esta pesquisa tem como temática a participação dos jovens em grêmios estudantis e o objetivo desse estudo é compreender as causas que levaram a um relativo esvaziamento desse tipo de organização na contemporaneidade. Ao longo da história a educação brasileira, em especial o Ensino Médio, foram marcados por transformações sociais, políticas e econômicas. Nessa trajetória é importante destacar as desigualdades sofridas ao acesso à educação, onde o ensino médio permaneceu elitizado, com poucas oportunidades para as classes populares. O período militar trouxe a reforma educacional materializada pela Lei 5692/1971 que fraturou o ensino médio retirando conteúdos considerados subversivos com sociologia e filosofia e instaurando a formação profissional de forma compulsória. Essa e outras medidas visavam colocar um freio na resistência da juventude que contestava os desmandos vindos dos quartéis. No período ditatorial os estudantes se organizavam em centros cívicos que eram estruturas com pouca autonomia e monitoradas pelas direções das escolas. Nessa época a maior parte das organizações estudantis estava impedida de funcionar. Somente após o fim da ditadura os Grêmios Estudantis foram instituídos legalmente através das lutas pela democratização da educação no Brasil na década de 1980, consolidando-se na Lei nº 7.398, de 1985, na qual dispõe sobre a organização de entidades estudantis de 1º e 2º graus e assegura aos estudantes o direito dos jovens de se organizarem em grêmios. Nestas três décadas e meia de redemocratização os grêmios se constituíram definitivamente como base de organização dos estudantes secundaristas. As escolas que passaram por diversas mudanças em sua estrutura após a implantação da LDB (Lei 9394/1996) passaram a contar com conselhos internos de deliberação, muitas também começaram a eleger seus diretores e contar com participação da comunidade externa. Esse processo ampliou a abrangência imediata da ação dos grêmios que tradicionalmente se constituíram como instrumento de lutas sociais amplas e contra hegemônicas e que se voltaram também para atuação dentro do espaço escolar. No Estado de Mato Grosso a Resolução 001/2021 – CEE/MT estabeleceu que os grêmios estudantis se organizassem no interior das escolas assegurando espaço físico para o pleno desenvolvimento de suas atividades. Nossa pesquisa se debruça no contexto dessa atual juventude, da explosão das redes sociais e do ciberativismo e num certo esvaziamento das organizações estudantis tradicionais. Pretende-se buscar estratégias para primeiramente compreender a complexidade desse processo contemporâneo e num segundo momento em diálogo com os jovens estudantes

buscar incentivar sua participação mais efetiva junto ao grêmio, restaurando sua importância social e política na conscientização e engajamento da juventude. A pesquisa utilizará como metodologia a pesquisa de campo com abordagem qualitativa e aplicação de questionários junto aos estudantes das unidades escolares de nossa atribuição da disciplina de sociologia. Como resultado espera-se a produção de um conteúdo áudio visual onde o foco principal seja o protagonismo juvenil.
Palavras-chave: Ensino médio, grêmios estudantis, juventude, movimento estudantil.

Introdução

Os movimentos sociais representam a expressão latente da sociedade: aspirações, anseios e necessidades pertinentes às transformações gradativas que permeiam o desenvolvimento do ser humano. Numa perspectiva sociohistórica, esses movimentos têm desempenhado um papel importante na estrutura social, política e cultural da sociedade.

Neste estudo, o empenho se destaca na construção dos movimentos sociais, de modo a explorar suas origens e seus impactos no campo social, reiterando as constituições e influências dos grêmios estudantis na busca por equidade e democracia e na promoção de mudanças significativas para as escolas da rede Estadual de Educação em Mato Grosso.

Ao adentrar esse universo, buscamos compreender como os grêmios estudantis não apenas moldam a experiência acadêmica, mas também cultivam habilidades essenciais para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Assim, esse estudo pretende analisar as influências que os grêmios estudantis exercem no desenvolvimento dos estudantes e de que forma elas corroboram um ambiente escolar participativo, inclusivo e dinâmico.

Portanto, os estudos não se limitam em entender apenas os desafios enfrentados pelos membros dos grêmios, mas também em oferecer soluções concretas por meio de um produto educacional acessível que pode ser utilizado como recurso perene para o fortalecimento desses movimentos.

Não há como falar de movimentos e organizações no âmbito da educação escolar sem citar o protagonismo juvenil. Podemos citar Antônio Carlos Gomes da Costa. E o que significa essa expressão: o Protagonismo Juvenil. Vem do grego Proto que quer dizer o primeiro: o principal. Agon significa luta. Agonista, lutador. Protagonista, literalmente. Dessa forma trazendo para a vida cotidiana é reconhecer a atuação dos estudantes nos projetos que o ambiente escolar permite: líderes de turma, monitor, além de membro numa das funções do grêmio estudantil.

E qual resultado temos na atualidade do impacto desses estudantes que participaram ou participam desses movimentos para vida em sociedade? Reportando as quatro competências da educação: onde cada estudante se destaca nesses âmbitos: (**ser –** pessoal**, conviver –** social, **fazer** – produtivo, **apreender** – cognitivo).

Deste modo, a partir de um estudo de caso específico, poderão ser analisadas as práticas, os desafios, e as estratégias eficazes pelos membros dos grêmios estudantis onde haja promoção de uma boa formação cidadã, de um fortalecimento da comunidade escolar e de um desenvolvimento de habilidades sociais e de liderança entre os membros do movimento,

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar e analisar o engajamento dos estudantes por meio de um estudo de caso, descrevendo os desafios e oportunidades vivenciadas pelos participantes do Grêmio Estudantil, reportando a tradição da juventude com a promoção de liderança ao aprender, traçando um caminho para a Democracia.

Como objetivos específicos pretendemos identificar os desafios enfrentados pelos estudantes para se envolverem ativamente nos grêmios estudantis; implementar estratégias para incentivar a participação dos estudantes nos grêmios estudantis; criar uma base sobre a importância dos Grêmios nas unidades escolares, mostrando a relevância desses movimentos para o desenvolvimento integral, dos estudantes; propor junto a órgãos públicos, momentos de conhecimentos, observações para os participantes do grêmio estudantil, para desenvolver habilidade de liderança, negociação, arguição, e trabalho em equipe.

Em primeiro lugar surgem as inquietações na sala dos professores sobre o déficit de aprendizagem que se encontra a educação no pós-pandemia, (não que antes o ensino-aprendizagem fossem perfeitos), estamos recebendo estudantes com muitas dificuldades como saber ler, interpretar e responder. O Brasil, está longe de ser um país de leitores.

Nessa perspectiva a proposta é trabalhar com os estudantes na constituição e consolidação das organizações estudantis com projetos e proposta de conquistar uma educação de qualidade. De que maneira? Um engajamento com os jovens do ensino médio. Como podemos fazer? Os grêmios, mas como eles estão na minha escola? Estão tendo bons resultados? Precisamos pesquisar, conhecer, analisar, acompanhar e propor avanços num período de 02 a 04 anos. A partir desses estudos temos a possibilidade da confecção de um produto sendo um recurso contínuo para o fortalecimento desses movimentos e ainda se expandir para os itinerários formativos além se serem compartilhados com outras unidades escolares.

Nessa perspectiva das organizações estudantis um dos objetivos é fomentar contribuições para o ProfSocio destacando a relevância dessa área de estudo na efetivação

desses movimentos, acrescentar conhecimentos nessa área específica. Já que as ações desenvolvidas pelos jovens no ambiente escolar refletem as ações no comportamento na sociedade.

O Grêmio Estudantil no ensino médio não é apenas um órgão de representação dos estudantes nas unidades escolares, mas também uma promoção de incentivos, de desenvolvimento pessoal, cidadania, de um ambiente escolar participativo e democrático, sendo os jovens a chave para a construção de um futuro melhor, sendo que, muitas das vezes, por diferentes motivos os membros das organizações acabam desistindo e eles vão se desfazendo ao longo do ano. Muitos jovens chegam no ensino médio sem nenhuma perspectiva, sem falar das especificidades de cada um, as diferenças, o lugar que ocupa na sociedade a proximidade com o espaço escolar, são diferentes características que carregam. E quais são seus objetivos? Por que estudam em determinado turno? A escola te prepara como você espera? Muitos carregam, da sua base escolar dificuldade de concentração/rotina na leitura e interpretação, enfrentamentos nas questões emocionais e sociais: ansiedade, transtorno de depressão, baixa autoestima, dificuldade de comunicação e socialização.

Esses fatores implicam no aumento do número de jovens com dificuldades de aprendizagem, e de registros de evasão escolar, tornando-se jovens invisíveis na sociedade. Atualmente o ensino médio, enfrenta desafios, incluindo a necessidade de melhorar a qualidade do ensino, reduzir taxas de evasão escolar e tornar o currículo mais alinhado às demandas contemporâneas. Hoje, em pleno século XXI, equivocadamente, tem prevalecido o comportamento da indisciplina na escola.

A indisciplina gera um desconforto na sala de aula para os professores, onde o tempo da aula não é só para o conteúdo, mas passou a ser também para lição de valores que necessitam ser revigorados para se possa ter uma boa convivência durante o período que o aluno se encontra na classe. Isso também pode ser amenizado na gestão dos grêmios dentro da escola com auxílio dos representantes de turmas. Com reuniões periódicas, verificação o andamento das aulas, se há necessidade de um reforço no contraturno. Quando se fala em indisciplina, desobediência e rebeldia, estamos entrando no campo comportamental que, como explica Içami Tiba (2006, p.127), “é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplinas, pois, quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola”.

Fundamentação Teórico-Metodológica

Ao longo de sua história, a educação brasileira, em especial o Ensino Médio, foram marcados por transformações sociais, políticas e econômicas. Nessa trajetória, é importante destacar as desigualdades sofridas ao acesso à educação, onde o ensino médio permaneceu elitizado, com poucas oportunidades para as classes populares. Somente após o fim da ditadura e com a promulgação da Constituição de 1988, reafirmou-se o direito à educação como dever do Estado e um direito de todos. Assim, foram desencadeadas mudanças significativas visando à expansão do ensino médio de modo a conciliar com preocupações na qualidade de ensino, evasão escolar e desigualdades regionais.

A educação convive com leis e políticas que visam melhorar a qualidade do ensino e a acessibilidade, sendo a mais recente em 2017, com a homologação da proposta do novo ensino médio pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada nas escolas do Mato Grosso no ano de 2022, com alterações em 2023 e novas perspectivas para 2024. A reforma propôs mudanças e esforços para modernizar a educação brasileira, como o aumento da carga horária, a flexibilização curricular, a ênfase em áreas específicas de conhecimentos e a introdução do ensino técnico integrado, além de criar os Itinerários formativos: eletivas, trilhas de aprofundamento e o "coração da escola" projeto de vida.

Hoje, principalmente pós-pandemia, o ensino médio enfrenta desafios como desigualdade educacional, déficit de aprendizagem, falta de estrutura nas escolas, preocupação com o mercado de trabalho; com isso, muitos estudantes não aprenderam o básico para a sequência dos conteúdos da base curricular comum.

Na concepção de Dayrell (2007) ao buscar compreender essa realidade, um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesma: o "problema" não se reduz nem apenas aos jovens nem apenas à escola e aos seus professores. É fundamental superar nossa tendência em achar "o culpado" de um relacionamento problemático. Seria ilusório acreditar que assim estaríamos enfrentando a complexidade dos desafios cotidianos.

Nesse sentido, faz-se necessário criar conjunto de medidas, pelos professores, para engajamentos afins de conquistar melhoras e avanços no ensino dentro das unidades escolares, sendo que o reflexo na escola, atinge a sociedade. O ambiente escolar é um dos locais mais adequados para que os estudantes possam despertar o interesse para se tornarem líderes democráticos, permitindo sua abrangência para a vida na sociedade. Reportando o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, líder é: "Indivíduo que tem autoridade para comandar ou coordenar outros. Ou pessoa cujas ações e palavras exercem influência sobre o pensamento e comportamento de outras".

Nessa perspectiva de engajamento e melhoras no ensino-aprendizagem, surgem os movimentos estudantis como: Grêmios, os Rotary clubs, União Nacional dos Estudantes. Entretanto, para que haja sucesso é importante ter disponibilidade e compromisso de todos os envolvidos motivados em prol dessas melhorias. Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE/2014/2024) deve-se: "Estimular, em todas as redes de educação básica, a constituição e o fortalecimento dos Grêmios Estudantis, assegurando-lhes inclusive espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fundamentando sua representação." Mas, para falarmos desse assunto é imprescindível que a instituição desse movimento se desenvolva e permaneça nas unidades escolares para que possamos elencar um conceito efetivo. O que é um Grêmio Estudantil?

De acordo com o manual ebook/Seduc-MT, é a representação dos estudantes diante da direção da escola. É o engajamento dos estudantes nas atividades da Unidade Escolar. É um grupo de estudantes capazes de desenvolver o senso crítico, político, laico e participativo, bem como, o reconhecimento e respeito à Diversidade Cultural, e que envolva todos os funcionários da escola. Além disso saber diferenciar e entender se o Grêmio é um Movimento Estudantil ou uma Organização Estudantil? O movimento estudantil é em prol de uma ação ou causa comum; com diferentes faixas etárias, já a organização estudantil é fundamentada por leis, estatuto, regimento e plano de ação bem definidos, participam de várias ações e causas para a melhoria da comunidade em geral. Para tanto, esse trabalho visa pesquisar as análises e percepções que levam o grupo de estudantes do Grêmio a desistirem, não dar continuidade no trabalho iniciado desde a posse até a finalização do pleito em exercício.

Podendo inclusive nesse caso utilizar uma metodologia de estudo de caso para sanar tais questões. Pois, é essencial perceber, junto aos estudantes, quais foram os motivos, anseios que levaram ao abandono das ações do Grêmio sendo eficaz criarmos mecanismos de oportunidades e potencialidades e junto a eles promover diálogos para que possam concluir o trabalho iniciado, lembrando que comunicação e a parceria com a equipe gestora da escola é essencial para a atuação do Grêmio Estudantil, Libâneo (2012) destaca: "a importância de a comunidade escolar estar presente nos processos de tomada de decisão da escola, decidindo qual rumo essa deve tomar para melhorar seu funcionamento em busca de uma educação voltada ao ensino-aprendizagem dos estudantes e da sua participação na comunidade escolar."

De acordo com Araújo (2009), os Grêmios Estudantis foram instituídos legalmente através das lutas pela democratização da educação no Brasil na década de 1980, consolidando-se na Lei nº 7.398, de 1985, na qual dispõe sobre a organização de entidades estudantis de 1º e 2º graus e assegura aos estudantes o direito dos jovens de se organizarem em Grêmios.

A Constituição Cidadã de 1988 também garante no Artigo 206, inciso VI a organização democrática do ensino público, possibilitando autonomia para as organizações e instituições educativas a se organizarem de modo democrático, ou seja, garantindo a participação de todos na construção de um ensino de boa qualidade, mediante mecanismos que promovam o envolvimento dos sujeitos nas tomadas de decisões.

No ano de 2021, o Estado de Mato Grosso criou a Resolução Normativa n°001/2021-CEE-MT, que assegura ao estudante, enquanto organização, o direito de representar os interesses dos estudantes por meio do Grêmio Estudantil, fazendo um apelo para a instituição de Grêmios Estudantis ocorressem em todas as unidades escolares do Estado. Haja vista que, para a constituição dos Grêmios nas unidades escolares é exigido um cronograma, portanto, um dos primeiros passos é selecionar um "professor interlocutor" ocorre de forma democrática com eleições e os estudantes votam.

O professor irá, junto aos envolvidos, nortear, mediar a consolidação e implementação do Grêmio. Uma ideia para movimentar a escola é o professor interlocutor fazer uma visita em cada sala de aula e mencionar o livro 'Maggie e a guerra do chocolate", pós segunda guerra mundial, os jovens se unem, fazem cartazes e saem pelas ruas da Alemanha contra a política de racionamento de alimentos no cartaz "o que este país precisa é de um bom chocolate a cinco centavos" a reflexão seria junto aos estudantes pleitear os ideais, sendo fundamental a participação de todos, reportando o conceito da palavra Democracia: explicar e destacar a fundamental importância do regime democrático em uma sociedade. Após o diálogo com os estudantes, descrever os critérios que incluem os passos a passos para a constituição do Grêmio Estudantil: idade para pleitear os cargos, comissão prógrêmio, assembleias, estatuto, comissão eleitoral, é importante ressaltar que quem faz parte das comissões não podem pleitear as vagas para constituir o grupo, chapas, campanhas, eleições e posse, lembrando que, cada unidade escolar tem suas especificidades, inclusive a formulação do estatuto além de assegurar a possibilidade de continuidade. Na realização da pesquisa do Mestrado, abordaremos em síntese e com auxílio todos os passos a passo. E como funciona cada Grêmios?

Os Grêmios devem ajudar e participar das ações e projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação, a fim de propagar políticas públicas em prol de educação de qualidade e perspectivas para o mercado de trabalho, além da aquisição do protagonismo juvenil: "Protagonismo Juvenil: vem da ideia de que o jovem é tomado como elemento central da prática educativa, que participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. Contribuirá de forma direta para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais

incorporados, o que influenciará para uma proposta de transformação social." Portanto, a partir das ideias elaboradas sobre a constituição de Grêmios nas escolas, conclui-se a que a consolidação do Grêmio Estudantil é de fundamental riqueza, sendo que estes jovens são vistos como o futuro da sociedade. E, nessa perspectiva, os jovens participantes desenvolverão representatividade, habilidade em oratória, engajamento com todos os profissionais da educação, responsabilidade sustentável e promoção da cidadania na escola e na sociedade, além de despertar o interesse dentro do ensino médio na perspectiva do Projeto de Vida, desenvolver suas competências e habilidades para uma formação no ensino superior. Portanto, seu desenvolvimento deve ser bem articulado para que as organizações tenham sucesso e continuidade em suas trajetórias.

Os professores podem e devem estimular a participação dos alunos em atividades que levem a conscientização individual e coletiva. As disciplinas eletivas são um espaço pedagógico em que é possível inserir atividades mobilizadoras. Um exemplo disso ocorreu em uma escola de tempo integral conforme extraímos de uma reportagem do site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT (2019):

> **Muro de escola plena vira aula prática sobre patrimônio da humanidade**
>
> Alunos do ensino médio da Escola Estadual Plena Bertoldo Freire, localizada no município de São José dos Quatro Marcos, (a 315 quilômetros a oeste da Capital), realizaram uma aula prática da disciplina eletiva "patrimônios materiais e imateriais nacionais" de uma maneira diferente. Eles pintaram o muro da escola representando o patrimônio nacional, selecionando a ponte JK em Brasília, o Congresso Nacional e a Catedral de São Luiz de Cáceres.
>
> Na parte imaterial, alunos pintaram também os biomas de Mato Grosso destacando a onça pintada e os ipês. A cultura do Estado foi retratada por uma viola de cocho, num trabalho organizado pela professora de História, Celina Elias Gomes Gonçalves.
>
> A professora ressalta que com a pintura os estudantes conseguem captar a importância desses patrimônios, e assim, passa a valorizar, respeitar e divulgar a nossa identidade. "Dessa forma, este local se torna mais um ambiente agradável na Escola, com valor cultural e sentimental para cada pessoa, pois neste espaço temos uma parte da nossa história", assinala.
>
> A produção artística oportunizou ao estudante, leitura e conhecimento dos patrimônios da humanidade. Durante as aulas teóricas e práticas os alunos puderam conhecer e perceber a posição do Estado na preservação dos patrimônios da humanidade e questionar o descaso com os bens culturais do nosso país (SEDUC/MT, 2019).

Assim, esse projeto de pesquisa é, também, motivo de inspiração para a produção de uma plataforma interativa ou um guia digital, envolvendo implementação e continuidades dos

Grêmios Nas Escolas Públicas, visando reconhecer enquanto professora a promoção para despertar estudantes, ativos e solidários, na escola e nortear um ensino comprometido com a cidadania de todos, melhorando os índices de ensino-aprendizagens, redução da evasão e também a indisciplina no ambiente escolar. Para a proposta serão desenvolvidos alguns objetivos de caráter individual, que refletirá a diferença no coletivo no futuro: como resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, tolerância, sensibilidade e comprometimento, mostrando que é possível construir uma escola democrática com jovens engajados nas representatividades dos Grêmios e que eles possam ser destaques nessa organização.

Portanto, as Organizações Estudantis são de grande valia, e podem "salvar a vida" de outros jovens, bastam características de acolhimento, empatia, inclusão, garantindo que todos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de sua origem, gênero, habilidade ou características individuais, vão desencadear no estudante o sentimento de pertencimento, nas palavras de Antônio Carlos Gomes da Costa, atitudes singelas que pode mudar uma vida " Um bom dia, um olhar, um toque, uma palavra, um incentivo, um gesto, um conselho, um sorriso, enfim, são gestos e atitudes que não custam nada mas que pode modificar inteiramente nosso trabalho sócio educativo." E assim os objetivos serão transformados desenvolvendo vontade de estudar, aprender e crescer na sociedade. Quando essas características são cultivadas e mantidas, criam um ambiente escolar que não apenas facilita a aquisição de conhecimento, mas também promove o desenvolvimento integral e saudável dos estudantes.

Nesse sentido, faz se necessário promover na Escola, um espaço de debates para inserir e construir um ambiente solidário com iniciativas e participação de todos, e que seja promovido por meio da inserção e continuidade dos grupos dos Grêmios Estudantis, garantido voz e vez aos jovens protagonistas que, mesmo com anseios buscam a realizações de seus sonhos dentro do espaço escolar. A proposta da pesquisa para a criar uma plataforma digital ou guia digital será de valor para a Escola, sem falar na oportunidade que cada estudante vai adquirindo com a habilidade de liderança, oratória e negociação no espaço escolar. Denoto que, a instituição e manutenção dos integrantes do Grêmio Estudantil em uma unidade escolar é o que ainda pode transformar a escola sendo esses jovens protagonistas o futuro da humanidade com voz e vez nos enfretamentos diários e a continuidade dos Grêmios é um dos pilares de enriquecimento tanto para os estudantes quanto para a gestão escolar.

Para a produção da pesquisa será utilizada as metodologias: pesquisa de campo, observação do participante e pesquisa qualitativa por meio de questionários e análise documental (atas, reuniões). A coleta de informações ocorrerá nas unidades escolares de

atribuição docente. É importante ressaltarmos que nossa perspectiva de abordagem é marxista o que significa dizer que vemos a escola e seus sujeitos (estudantes, professores e comunidade) não como peças isoladas, mas enquanto dinâmica do meio em que estão inseridos e que por isso a repercussão das ações desencadeadas na escola ocorrem dentro e fora dela e a realidade social vivida pelos jovens em todos os espaços em que convivem influenciam no modo como eles interagem na escola.

Considerações Finais

A edificação de uma escola melhor, começa com a participação de todos. Nesse sentido temos o grêmio estudantil, órgão máximo de representações dos estudantes na escola, sem fins lucrativos e que representa o interesse dos estudantes com objetivo cívicos, culturais, educacionais e sociais. Os membros do grêmio desempenham um papel primordial no desenvolvimento dos 200 dias letivos na unidade escolar onde estão inseridos. Os estudantes que pleiteiam as chapas para concorrerem as funções direcionados aos participantes, têm o privilégio de vivenciar um processo democrático, desde as inscrições na chapa, até o dia da posse.

Devemos reconhecer o quão é fundamental para os estudantes participarem do grêmio estudantil é uma oportunidade de estimular o desempenho dos jovens, capacitá-los a se tornarem agentes com disposições para mudanças. Os estudantes que se permitem adentrar ao ao movimento estudantil desenvolve habilidades como: autonomia, a representatividade, a participação ativa, liderança, liberdade de expressão entre outros. Além disso, serve como um meio importante para promover a cidadania, a democracia e o protagonismo dos estudantes no ambiente escolar, permitindo que discutam, e tomem decisões para o coletivo.

Além do exposto essas organizações promovem o senso de pertencimento e identidade na comunidade, os estudantes ao perceberam as transformações no ambiente escolar, no andamento das aulas com um resultado positivo do ensino-aprendizagem, sentem estímulos para continuar melhorando e ajudando ter um ambiente mais inclusivo e participativo.

Portanto, temos que admitir que os grêmios estudantis enfrentam desafios numerosos, incluindo: desconhecimento das habilidades adquiridas, alta rotatividade de liderança e a demanda por assegurar a representatividade de todos os grupos estudantis, além dos contextos regionais, questões socioeconômicas, culturais e estruturais. A superação desses obstáculos demanda um comprometimento contínuo das escolas, dos estudantes, da família, da secretaria

de educação em apoiar e fortalecer essas iniciativas para que os membros do grêmio tenham prestigio, sucesso e possam colher frutos num futuro próspero.

Por fim, entendemos que a elevação da consciência dos jovens por meio da participação no grêmio estudantil contribuirá não apenas com a escola e a comunidade em seu entorno, mas também com uma sociedade mais consciência de seus direitos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

CADERNO GRÊMIO EM FORMA, Instituto Sou da Paz. Grêmio Estudantil. Disponível em: http://www.soudapaz.org/Portals/0/Downloads/caderno.pdf. Acesso em:10/11/2023.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador.** Belo Horizonte: Universidade, 2001.

DAYRELL. J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas ,vol. 28, n. 100-Especial, p. 1105- 1128,out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>Acesso em 07 nov. 2023.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (organizadores). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. P. 104.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MULDER, Michele. **Maggie e a Guerra do Chocolate.** Ed. Melhoramentos. São Paulo. P. 67: 2010.

SEDUC/MT. E-BOOK - **Grêmio Estudantil Mato-grossense: A voz do protagonismo estudantil**, 2021. 1ª Edição.

SEDUC/MT. **Muro de escola plena vira aula prática sobre patrimônio da humanidade.** Cuiabá/MT, 2019.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas.** Editora Integrare. São Paulo.2006.